

**LEI ORDINÁRIA Nº 1.150 DE 02 DE SETEMBRO DE 2019.**

*“Dispõe sobre a Organização do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SMDC, institui a Supervisão Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON, o Conselho Municipal de Defesa do Consumidor”.*

O Prefeito Municipal de Glória de Dourados, no uso das atribuições que lhe conferem, faz saber, que a Câmara Municipal aprovou e ele sancionou a seguinte Lei:

**CAPÍTULO I**

**DO SISTEMA MUNICIPAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR**

**Art. 1º** A presente e estabelece a organização do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SMDC, nos termos da Lei nº 8.078/90 de 11 de setembro de 1990 e do Decreto nº 2.181/97 de 20 de março de 1997.

**Art. 2º** São órgãos do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor – SMDC:

- I. A Supervisão Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON
- II. O Conselho Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – CONDECON;

**Parágrafo Único.** Integram o Sistema Municipal de Defesa do Consumidor, os órgão e entidades da Administração Pública Municipal e as associações civis que se dedicam à proteção e defesa do consumidor, sediadas no município, observado o disposto nos art. 82 e 105 da Lei 8.078/90.

**CAPÍTULO II**

**DA SUPERVISÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR –**

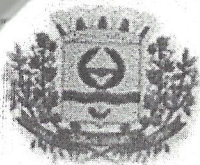
**PROCON**

Seção I

Das atribuições

Publicado em	02 / 09 / 2019
Nº Jornal	Diário
Edição nº	Ano II - Nº 0394
	Jandra matr. 353

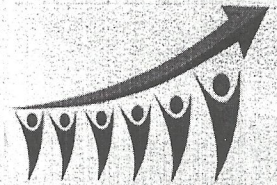
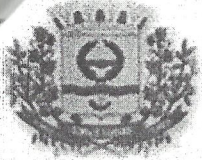




**Art. 3º** Fica instituída a SUPERVISÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR – PROCON DE GLÓRIA DE DOURADOS, órgão integrante da Gerência de Gestão Pública, destinada a promover e programar as ações direcionadas à educação, orientação, proteção e defesa do consumidor e coordenação da política do sistema municipal de defesa do consumidor, cabendo-lhe:

- I. planejar, elaborar, propor, coordenar e executar a política municipal de proteção e defesa do Consumidor;
- II. receber, analisar, avaliar e encaminhar consultas, reclamações e sugestões apresentadas por consumidores, por entidades representativas ou pessoas jurídicas de direito público ou privado;
- III. orientar permanentemente os consumidores e fornecedores sobre os seus direitos, deveres e prerrogativas;
- IV. encaminhar aos órgãos competentes a notícia de fatos tipificados como crimes contra as relações de consumo e as de violação a direitos difusos, coletivos e individuais homogêneos;
- V. incentivar e apoiar a criação e organização de associações civis de defesa do consumidor e as já existentes, inclusive com recursos financeiros e outros programas especiais;
- VI. promover ações contínuas de educação para o consumo por meio de programas e projetos, utilizando diferentes veículos de comunicação, bem como realizando parcerias com a sociedade civil e outros órgãos da Administração Pública, especialmente da área educacional;
- VII. colocar à disposição dos consumidores mecanismos que possibilitem informar os menores preços dos produtos básicos, entre outras pesquisas;
- VIII. manter cadastro atualizado de reclamações fundamentadas contra fornecedores de produtos e serviços, divulgando-o pública e anualmente, nos termos do art. 44 da Lei 8078/90 e dos art. 57 a 62 do Decreto 2.181/97, remetendo cópia ao PROCON Estadual, preferencialmente por meio eletrônico;
- IX. expedir notificação aos fornecedores para que prestem informações sobre reclamações apresentadas pelos consumidores e comparecerem às audiências de conciliação designadas, nos termos do art. 55, 8º da Lei 8.078/90;
- X. instaurar, instruir e concluir processos administrativos para apurar infrações à Lei 8.078/90, podendo mediar conflitos de consumo, designando audiências de conciliação;





XI. fiscalizar e aplicar as sanções administrativas previstas no Código de Proteção e Defesa do Consumidor — Lei 8.078/90;

XII. solicitar o concurso de órgãos e entidades de notória especialização técnica para a consecução dos seus objetivos;

XIII. encaminhar à Defensoria Pública do Estado, os consumidores que necessitem de assistência jurídica;

XIV. propor a celebração de convênios ou consórcios públicos com outros Municípios para a defesa do consumidor.

**Parágrafo único.** A Supervisão Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor — PROCON observará no que tange à defesa do consumidor, as diretrizes das políticas públicas desenvolvidas pelo Procon Estadual, que é o Coordenador do Sistema Estadual de Defesa do Consumidor.

**Art. 4º** Nos casos em que houver aplicação das sanções administrativas previstas no inciso XI do artigo anterior, a Supervisão Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON Municipal de Glória de Dourados deverá encaminhar os recursos interpostos pelos fornecedores com os respectivos autos para a Superintendência para Orientação e Defesa do Consumidor — PROCON do Estado de Mato Grosso do Sul, a quem compete analisar e julgar os recursos na qualidade de Segunda Instância.

## SEÇÃO II

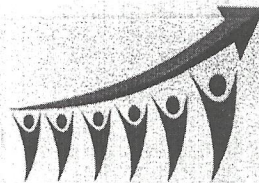
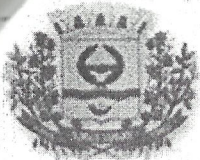
### Da Estrutura

**Art. 5º.** A estrutura organizacional do PROCON Municipal será da seguinte forma:

- I. Supervisão Executiva;
- II. Divisão de Atendimento, Orientação e Conciliação;
- III. Divisão de Assessoria Jurídica;
- IV. Divisão de Fiscalização;
- V. Divisão de Educação para o Consumo;

**Art. 6º.** A Supervisão Executiva será dirigida pelo Supervisor de Proteção e Defesa do Consumidor, nomeado pelo Prefeito Municipal e os serviços serão executados, preferencialmente por pessoa com conhecimentos jurídicos, podendo ser auxiliado por estagiários de 2º e 3º graus.





§1º Para a instalação do PRONCON é imprescindível a nomeação de ao menos um servidor a ocupar o cargo de Supervisão, sendo a nomeação dos demais cargos previstos nos incisos II a V do artigo 5º facultativos.

§2º O Poder Executivo Municipal colocará à disposição do PROCON, os recursos humanos necessários para o funcionamento do órgão, promovendo os remanejamentos necessários.

Art. 7º. O Poder Executivo Municipal colocará à disposição do PROCON, equipamentos, materiais permanentes e de consumo visando o perfeito funcionamento do órgão.

## CAPÍTULO II

### DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDOR — CONDECON

Art. 8º. Fica instituído o Conselho Municipal de Defesa do Consumidor — CONDECON, com as seguintes atribuições:

I. atuar na formulação de estratégias e diretrizes para a política municipal de proteção e defesa do consumidor;

II. fiscalizar e gerir financeira e economicamente os recursos depositados no Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor - FMDC, bem como deliberar sobre a aplicação dos recursos na consecução dos objetivos previstos nesta Lei e nas Leis nº. 7.347/85 e 8.078/90, priorizando os programas e projetos de educação para o consumo e de proteção e defesa do consumidor;

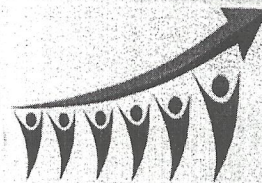
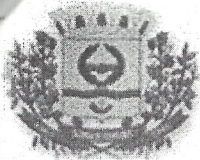
III. elaborar, revisar, atualizar e editar normas de procedimentos;

IV. apoiar a parceria com outros órgãos públicos e entidades civis ligadas à área de direito do consumidor, com o intuito de prestar e solicitar a cooperação técnica;

V. examinar e aprovar projetos que visem a edição e a confecção de materiais informativos/didáticos, para contribuir com a sensibilização dos cidadãos quanto aos direitos e deveres do consumidor;

VI. examinar e aprovar projetos de caráter científico e de pesquisa na área de direito do consumidor, visando o estudo, proteção e defesa do consumidor;





VII. aprovar programas, projetos ou ações que propiciem qualificação aos servidores do Procon Municipal para a execução da Política de Proteção e Defesa do Consumidor;

VIII. analisar, aprovar e autorizar a publicação da prestação de contas anual do Fundo Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor FMDC, dentro de 60 (sessenta) dias do início do ano subsequente;

IX. elaborar e aprovar seu Regime Interno.

**Art. 9º.** O Conselho Municipal de Defesa do Consumidor - CONDECON será composto por representantes do Poder Público e entidades representativas de fornecedores e consumidores, assim discriminados:

- I. O Supervisor do PROCON Municipal;
- II. Um representante da Gerência Municipal de Educação;
- III. Um representante da Vigilância Sanitária Municipal;
- IV. Um representante da Gerência de Gestão Pública afeto às atividades fazendárias;
- V. Um representante de associação ou entidade representativa dos fornecedores;
- VI. Dois representantes da Sociedade Civil Organizada;
- VII. Um representante da Ordem dos Advogados do Brasil.

§1º O Coordenador Executivo do Procon é membro nato do CONDECON.

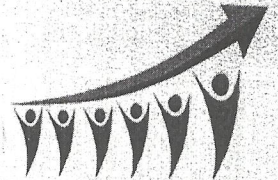
§2º As indicações para nomeação ou substituição de conselheiros serão feitas pelas entidades ou órgãos, na forma de seus estatutos, podendo, a qualquer tempo, propor a substituição de seus respectivos representantes,

§3º Para cada membro será indicado um suplente que o substituirá, com direito a voto, nas ausências ou impedimentos do titular.

**Art. 10.** Deverão ser asseguradas a participação e manifestação dos representantes do Ministério Público Estadual e da Defensoria Pública Estadual nas reuniões do CONDECON.

**Art. 11.** A função de membro do Conselho Municipal de Defesa do Consumidor - CONDECON não será remunerada, sendo seu exercício considerado relevante serviço à promoção e preservação da ordem econômica e social local.





**Art. 12.** O mandato dos membros do Conselho de Defesa do Consumidor - CONDECON será de (02) dois anos, à exceção do membro nato, sendo permitida uma recondução dos eleitos.

**Art. 13.** As deliberações do Conselho e sua forma de atuação serão regulamentadas por meio de seu Regimento Interno.

#### CAPÍTULO IV

#### DO FUNDO MUNICIPAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR

**Art.14.** Fica instituído o Fundo Municipal de Defesa do Consumidor — FMDC, de que trata o Artigo 57 da Lei Federal nº. 8.078 de 11 de setembro de 1990, regulamentada pelo Decreto Federal nº. 2.181, de 20 de março de 1997, com o objetivo de receber recursos destinados ao desenvolvimento de ações e serviços de proteção e defesa dos direitos do consumidor.

**Parágrafo Único.** O Fundo Municipal de Defesa do Consumidor - FMDC será gerido pelo Conselho Municipal de Defesa do Consumidor, nos termos do art. 8º, desta Lei.

**Art. 15.** Os recursos do Fundo Municipal de Defesa do Consumidor - FMDC serão aplicados com as seguintes finalidades:

I. financiar total ou parcialmente os programas e projetos relacionados com os objetivos da Política Nacional das Relações de Consumo;

II. modernizar a estrutura administrativa da Supervisão Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON, desenvolvendo programas e projetos de capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos e de qualidade de gestão dos serviços e oferecidos à população

III. custear pesquisas e estudos sobre o mercado de consumo municipal elaborado por profissional de notória especialização ou por instituição sem fins lucrativos, incumbida regimental e estatutariamente da pesquisa, ensino ou desenvolvimento institucional;

IV. promover, por meio da implementação de programas especiais, o estímulo à criação de entidades civis e de defesa do consumidor.

V. promover atividades e eventos educativos, culturais e científicos, e fomentar a criação, confecção e edição de materiais informativos, relacionados à educação, proteção e defesa do consumidor;





VI. custear exames periciais, estudos e trabalhos técnicos necessários à instrução de procedimento investigatório preliminar instaurado para a apuração de fato ofensivo ao interesse difuso ou coletivo;

Parágrafo único. Na hipótese do inciso VI deste artigo, deverá o CONDECON considerar a existência de fontes alternativas para custeio da perícia, a sua relevância, a sua urgência e as evidências de sua necessidade.

**Art. 16.** Constituem recursos do Fundo Municipal de Defesa do Consumidor — FMDC, o produto da arrecadação de:

I. condenações judiciais de que tratam os artigos 11 e 13 da Lei nº. 7.347 de 24 de julho de 1985;

II. valores arrecadados ao município, em virtude da aplicação das multas previstas no art. 56, inciso I e art. 57 e seu Parágrafo Único da Lei nº. 8078/90, assim como àquela cominada por descumprimento de obrigação contraída em termo de ajustamento de conduta;

III. transferências orçamentárias provenientes de outras entidades públicas ou privadas;

IV. rendimentos decorrentes de depósitos bancários e aplicações financeiras, observadas as disposições legais pertinentes;

V. doações de pessoas físicas e jurídicas, nacionais ou estrangeiras;

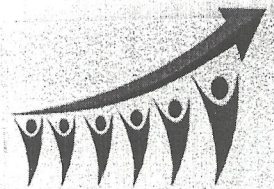
VI. outras receitas que vierem a ser destinadas ao Fundo.

**Art. 17.** As receitas previstas nesta Lei serão depositadas, obrigatoriamente, em conta especial, a ser aberta e mantida em estabelecimento oficial de crédito, em nome do Fundo Municipal de Defesa do Consumidor - FUNDECON.

§ 1º. As multas aplicadas deverão ser recolhidas pelas empresas infratoras ao Fundo Municipal de Defesa do Consumidor por meio do Documento de Arrecadação Municipal - DAM emitido pela Prefeitura Municipal.

§ 2º. Fica autorizada a aplicação financeira das disponibilidades do Fundo Municipal de Defesa do Consumidor - FMDC, em operações ativas, de modo a preservá-las contra eventual perda do poder aquisitivo da moeda.





§ 3º. O saldo credor do FMDC, apurado em balanço no término da cada exercício financeiro, será transferido para o exercício seguinte, a seu crédito.

§ 4º. O Presidente do Conselho Municipal de Defesa do Consumidor - CONDECON fará publicar, semestralmente, os demonstrativos de receitas e despesas realizadas com os recursos do Fundo Municipal de Defesa do Consumidor - FMDC, repassando cópia aos demais conselheiros, na primeira reunião subsequente.

**Art. 18.** O Poder Executivo municipal poderá propor a celebração de consórcios públicos ou convênios de cooperação com outros municípios, visando estabelecer mecanismos, de gestão associada a atuação em conjunto, para a implementação de macro-regiões de proteção e defesa do consumidor, nos termos da Lei 11.107, de 06 de abril de 2005.

**Art. 19.** O protocolo de intenções que anteceder, à contratação de consórcios públicos de defesa do consumidor definirá o local e sede, que poderá ser estabelecida em quaisquer dos municípios consorciados, bem como a sua denominação obrigatória de PROCON REGIONAL, com competência para atuar em toda a extensão territorial dos entes consorciados.

## CAPÍTULO VII

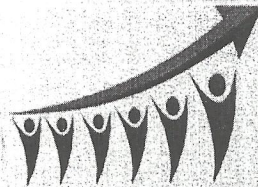
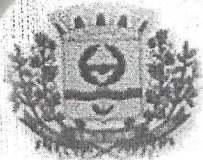
### DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 20.** A Prefeitura Municipal prestará apoio administrativo e fornecerá os recursos humanos e materiais ao CONDECON e ao FMDC, que serão administrados por uma secretaria executiva.

**Art. 21.** No desempenho de suas funções, os órgãos do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor - SMDC poderão manter convênios de cooperação técnica entre si e com outros órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor, no âmbito de suas respectivas competências e observado no art. 105 da Lei nº. 8078/90.

**Parágrafo único.** O Sistema Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor - SMDC integra o Sistema Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor, podendo estabelecer convênios para o desenvolvimento de ações e programas de defesa do consumidor com o órgão e coordenador estadual.





**Art. 22.** Consideram-se colaboradores do Sistema Municipal de Defesa do Consumidor - SMDC, as universidades públicas e privadas, que desenvolvam estudos e pesquisas relacionadas ao mercado de consumo.

**Parágrafo Único.** Poderão ser convidados a colaborar em estudos ou participar de comissões instituídas pelos órgãos de proteção e defesa do consumidor entidades, autoridades, cientistas e técnicos.

**Art. 23.** As despesas decorrentes da aplicação desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias previstas no Orçamento Anual da Prefeitura Municipal.

**Art. 24.** O Poder Executivo Municipal aprovará, mediante decreto, o Regimento Interno do PROCON Municipal, definindo a sua estrutura administrativa, a competência da Supervisão e das Divisões, bem como dos cargos.

**Art. 25.** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Glória de Dourados/MS, 02 de setembro de 2019.

**Aristeu Pereira Nantes**

Prefeito Municipal